



Tipo de trabalho: Resumo simples

ORGANIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE TRABALHO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA ATRAVÉS DE COOPERAÇÃO ENTRE ESFERAS ESTADUAL E MUNICIPAIS¹

Táise Foletto Silveira², Viviane Durigon³, Edi Franciele Ries⁴

¹ Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria

² Aluna do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria e servidora da Secretaria Estadual de Saúde do Rio grande do Sul, taisesilveira@gmail.com - Cachoeira do Sul/RS/Brasil

³ Aluna do Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e servidora da Secretaria Estadual de Saúde do Rio grande do Sul, vividurigon@gmail.com - Cachoeira do Sul/RS/Brasil

⁴ Professora orientadora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Maria, edifranciele@gmail.com - Santa Maria/RS/Brasil.

INTRODUÇÃO: A Assistência Farmacêutica (AF) envolve um conjunto de atividades relacionadas com os medicamentos, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade, possuindo caráter multiprofissional e intersetorial. No campo das Políticas Públicas, a AF deve garantir o acesso e promover o uso racional de medicamentos. Para viabilizar a efetividade das ações é necessário delinear as atividades, capacitar os profissionais e monitorar os serviços prestados. De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica, a execução das ações da AF exige cooperação de todas as esferas gestoras, nesse sentido, prestar apoio técnico aos municípios é responsabilidade estadual. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da 8ª Coordenadoria Regional de Saúde (8ª CRS) do estado do Rio grande do Sul (RS) na constituição do Grupo Condutor da Assistência Farmacêutica (GCAF), bem como os avanços obtidos a partir de então. **METODOLOGIA:** Baseado na necessidade de qualificar os serviços de AF e inspirando-se em outras experiências regionais, a Comissão Intergestores Regional (CIR) da 8ª CRS constituiu o GCAF através da Deliberação CIR nº 04 de 2016. O GCAF é um grupo de caráter permanente e consultivo, formado por farmacêuticos atuantes na 8ª CRS e nas Secretarias Municipais de Saúde de Arroio do Tigre, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Novo Cabrais, Passa Sete, Segredo e Sobradinho. As reuniões do GCAF ocorrem bimestralmente de maneira presencial ou remota. Além dos encontros ordinários, são realizadas reuniões extraordinárias para tratar de assuntos que justifiquem prioridade. Promove-se espaços para compartilhamento de informações e troca de experiências, facilitando o processo de gestão da AF. Através das demandas apresentadas neste grupo, são realizadas ações regionais buscando conhecer as particularidades de cada município. Também proporciona-se ações de educação continuada e permanente aos servidores e estímulo à prática de educação em saúde



Tipo de trabalho: Resumo simples

visando a segurança do usuário. Essas ações são repassadas aos representantes das Secretarias Municipais de Saúde (SMS) por meio da Divisão de Assistência Farmacêutica da 8ª CRS e colocadas em prática conforme as realidades de cada município. Os avanços na AF dos municípios que compõe a 8ª CRS estão demonstrados a partir de um comparativo entre os anos de 2016 e 2019. O levantamento foi respondido pelos farmacêuticos de cada SMS. RESULTADOS: Em cada reunião do GCAF, um município traz um tema a ser discutido e este espaço é utilizado para repasse de informações e planejamento dos próximos passos. O grupo implementou ações de abrangência municipal e regional na Semana do Uso Racional de Medicamentos. A ação regional oferece um momento de reflexão para os profissionais da saúde, estudantes e gestores do SUS através de um Ciclo de Palestras. Já nos municípios são desenvolvidas ações com os usuários do sistema e demais profissionais, sendo algumas sistematizadas na rotina. Essas ações buscam conscientizar a população sobre os riscos da automedicação, identificar os pacientes que precisam de maior cuidado, orientar sobre o descarte, guarda e uso correto dos medicamentos. Através do monitoramento das ações desempenhadas pela AF dos doze municípios, alguns avanços foram observados após a instituição do GCAF: (1) Nenhum município havia instituído a Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) em 2016. Até 2019 dois municípios haviam constituído a CFT; (2) Em 2016 dois municípios possuíam uma Relação Municipal de Medicamentos (REMUME) formalizada através de Portaria, em 2019 cinco municípios haviam publicado a REMUME; (3) A AF de três municípios participou da formulação do Plano Municipal de Saúde até 2016, na elaboração dos Planos Municipais de Saúde de 2018 - 2021, a AF de sete municípios participou do processo; (4) A AF fazia parte do organograma de três SMS em 2016. Em 2019 esse número subiu para nove. (5) Em 2016 dois municípios haviam implantado os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) em suas rotinas. Em 2019 oito municípios haviam implantado os POPs; (6) O farmacêutico atuava na AF em período integral em nove municípios em 2016. Em 2019 dez municípios contavam com farmacêutico em tempo integral; (7) No ano de 2016, em sete municípios o farmacêutico trabalhava em conjunto com a equipe multiprofissional, em 2019 farmacêuticos de dez municípios atuavam de forma conjunta; (8) Em 2016 quatro municípios estavam contemplados no Programa Nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica no SUS (QUALIFAR/SUS), em 2020 onze municípios estavam habilitados. CONCLUSÃO: A criação de um espaço, através do GCAF, para discussão das ações relacionadas com a AF promove o planejamento dos serviços, ações mais coordenadas e espaços de educação voltados para as necessidades locais e regionais. Além disso, os gestores e profissionais da saúde estão mais sensibilizados quando a importância da AF estar integrada aos demais serviços de saúde. PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde, Uso Racional de Medicamentos, Acesso à Tecnologia em Saúde.